

# ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DO FIGO EM SÃO PAULO, 1990-2001<sup>1</sup>

Luís Henrique Perez<sup>2</sup>  
Marina Brasil Rocha<sup>2</sup>  
Antonio Roger Mazzei<sup>3</sup>  
Humberto Sebastião Alves<sup>4</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

*“O fruto da figueira é comumente identificado como figo, propriamente dito. No entanto, este não passa de um receptáculo carnoso, de casca fina e macia, em cujo interior encontram-se os verdadeiros frutinhas, as sementinhas e os restos das flores da figueira, sendo todo o conjunto completamente comestível. Por dentro, a massa rosada ou esbranquiçada é refrescante e se desmancha na boca, podendo variar seu sabor entre o insípido e o muito doce. Muito delicados, os figos machucam-se facilmente, o que dificulta seu acondicionamento, preservação, transporte e comercialização in natura. Por este motivo desde os primórdios de sua utilização pelo homem aprendeu-se a aproveitá-lo de outras formas pelas suas qualidades. Assim, de acordo com sua destinação, sejam provenientes de pomares caseiros ou comerciais, os frutos das figueiras devem ser colhidos em diferentes estágios de maturação: os figos verdes se destinam basicamente à confecção de doces em compotas; os inchados são usados para a produção do figo-rami, espécie de passa de figo; os maduros são para produção de doces em pasta ou figada, ou ainda para consumo in natura. Conforme as características de suas flores e formas de frutificação, existem quatro tipos gerais de Ficus caríca: Caprifigo, smirna, comum e São Pedro Branco, sendo que as variedades mais cultivadas em*

*todo o mundo pertencem ao tipo comum. No Brasil, ocorre o mesmo: a variedade Roxo de Valinhos (município do interior de São Paulo onde a produção de figos é bastante antiga e volumosa) é a mais cultivada comercialmente e pertence, também, ao tipo comum”* (BENASSI, 2003).

*“A figueira, planta originária da região árabe mediterrânea pertencente à família Moraceae, é uma frutífera de folhas caducas que se desenvolve melhor nas regiões subtropicais temperadas, mas de comportamento cosmopolita, com grande capacidade de adaptação climática. Apresenta porte arbustivo nos pomares paulistas, conduzidos sob poda drástica”* (IAC, 2003).

*“Sob orientação do Instituto Agrônomo de Campinas, após a queda da produção cafeeira no início dos anos 30 e muitas vezes, em sua substituição, deu-se um grande impulso à produção de figos associada à de uvas no Estado de São Paulo. Ali destacavam-se as regiões compreendidas entre Campinas, Itatiba, Valinhos, Jundiaí, São Paulo e Mogi das Cruzes, sendo algumas delas, até os dias de hoje, bastante produtivas”* (BENASSI, 2003).

*“O figo foi introduzido no município por imigrantes italianos, como Lino Busatto, que iniciou as primeiras culturas em 1901, na Chácara Santa Cruz. Em 1910, o figo de Valinhos já era produzido em escala comercial pelos imigrantes e, em 1926, os agricultores Vítório Bissoto e Manuel Ramos conseguiram obter um tratamento efetivo contra a moléstia das figueiras, o que gerou aumento da produção”* (CATI, 2003).

Atualmente a cultura de figo é de grande importância para pequenos produtores localizados na região de Campinas, principalmente no município de Valinhos, onde se localizam 51% dos produtores e 73% da produção de São Paulo, tendo atingido, em 2001, valor da produção superior a cinco milhões de reais em nível de produtor.

<sup>1</sup>Este trabalho faz parte da pesquisa NRP1064, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA).

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

Este trabalho tem por objetivo analisar a evolução da produção paulista, a comercialização atacadista na capital, as exportações brasileiras, a estacionalidade de preços e quantidades e as tendências e perspectivas do mercado de figo.

## 2 - METODOLOGIA

Na análise da produção de figo no Brasil, tanto a série temporal (1990-2001) quanto a distribuição por Unidade da Federação foram utilizados dados do IBGE (PRODUÇÃO, 2003). As séries referentes ao Estado de São Paulo e município de Valinhos foram obtidas no próprio IEA.

Na análise da sazonalidade foram utilizadas as seguintes séries mensais, referentes ao período de janeiro de 1990 a dezembro de 2001 e obtidas no BOLETIM MENSAL (1995-2000):

- preço médio mensal do figo roxo comercializado no ETSP-CEAGESP, por caixeta de 1,5kg e em moeda corrente, dolarizada (pelo dólar médio mensal do Banco Central), para os meses de janeiro de 1990 a junho de 1994, e em real para os meses de julho de 1994 a dezembro de 2001. Para 1993, quando os Boletins Mensais da CEAGESP publicaram os preços por tipo de figo, calculou-se o preço médio ponderado pelas correspondentes quantidades comercializadas;
- quantidade mensal de figo roxo, em caixetas de 1,5kg, comercializada no ETSP-CEAGESP;
- para o cálculo das variações estacionais de preços e quantidades comercializadas no mercado atacadista foi utilizado o método X-11 do Bureau do Censo dos EUA, baseado na média móvel aritmética centrada, na qual a série original de preços ou quantidades ( $O_t$ ) é decomposta nos componentes sazonal ( $S_t$ ), tendência ( $T_t$ ), e irregular ( $I_t$ ), conforme SAS INSTITUTE (1988), descrita como:

$$O_T = S_t \times T_t \times I_t$$

Como este método não admite a ausência de dados, os preços referenciais do figo nos meses de setembro e outubro de 1990, 1991 e 1994 foram estimados aplicando-se a variação média ocorrida nesses meses nos diferentes anos do período em estudo.

Na análise do comércio exterior foram utilizadas séries (1999-2002) por país de destino

e total brasileiro (1990-2002) do MDIC/SECEX (MINISTÉRIO, 2003).

## 3 - RESULTADOS

### 3.1 - Produção de Figo

#### 3.1.1 - Produção brasileira de figo

A área plantada com figo no Brasil caiu de pouco mais de 3 mil hectares nos primeiros anos da década de 90 para aproximadamente 2.100ha em 1997. A partir daí e até 2001 a cultura voltou a expandir-se e aproximou-se novamente do patamar dos 3 mil hectares. As quantidades produzidas, contudo, caíram em proporções maiores nos períodos correspondentes, resultado de menores produtividades. Desse modo, a produção caiu de quase 500 milhões de frutos em 1990 para cerca de 250 milhões em 1996, subindo depois para mais de 340 milhões em 2000 (Tabela 1).

Atualmente mais de 90% da produção brasileira de figo está concentrada em três Estados: Rio Grande do Sul (39,42%), São Paulo (35,15%) e Minas Gerais (18,75%). Observam-se grandes diferenças de rendimentos entre estes estados, destacando-se os produtores paulistas, que obtêm produtividade 4 vezes maior que os gaúchos (Tabela 2).

#### 3.1.2 - Produção paulista

Entre 1990 e 1996, no Estado de São Paulo foram erradicados cerca de 1,44 milhão de figueiras e a produção de figo para indústria foi reduzida de 7.825t para 402,2t; enquanto a de figo para mesa de 10,3 milhões de engradados para 1,7 milhão, no mesmo período. Tal redução da oferta para a indústria pode ser atribuída à mudança da principal compradora para o Estado de Goiás, permanecendo apenas indústrias menores na região (MAIORANO, 1999). A partir de 1997, pequenos plantios proporcionaram modesto aumento do número de pés em produção e da produção paulista de figo para mesa (Tabela 3).

Ressalte-se que parte significativa da redução do número de pés deu-se no município de Valinhos, pertencente à região de Campinas, onde historicamente concentra-se a produção pau-

TABELA 1 - Produção Brasileira de Figo, 1990 a 2001

Ano	Quantidade produzida (1.000 frutos)	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produtividade (1.000 frutos/ha)
1990	489.637	3.298	3.295	148,60
1991	465.634	3.051	3.051	152,62
1992	483.729	3.041	3.033	159,49
1993	398.520	2.548	2.531	157,46
1994	298.825	2.191	2.178	137,20
1995	318.490	2.250	2.249	141,61
1996	250.472	2.358	2.349	106,63
1997	279.203	2.110	2.082	134,10
1998	313.737	2.316	2.314	135,58
1999	331.413	2.605	2.592	127,86
2000	344.137	2.827	2.805	122,69
2001	25.981 <sup>1</sup>	2.941	2.904	8,95 <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Em t.<sup>2</sup>Em t/ha.

Fonte: PRODUÇÃO (2003).

TABELA 2 - Produção Brasileira de Figo, por Estado, 2001

Estado	Quantidade produzida		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produtividade (t/ha)
	(t)	(%)			
Brasil	25.981	100,00	2.941	2.904	8,95
Bahia	50	0,19	2	2	25,00
Minas Gerais	4.871	18,75	474	474	10,28
Espírito Santo	4	0,02	2	2	2,00
Rio de Janeiro	7	0,03	2	2	3,50
São Paulo	9.132	35,15	383	383	23,84
Paraná	1.080	4,16	158	158	6,84
Santa Catarina	554	2,13	65	61	9,08
Rio Grande do Sul	10.242	39,42	1.838	1.805	5,67
Mato Grosso do Sul	8	0,03	2	2	4,00
Mato Grosso	12	0,05	3	3	4,00
Goiás	21	0,08	12	12	1,75

Fonte: PRODUÇÃO (2003).

TABELA 3 - Produção Paulista de Figo, 1990 a 2001

Ano	Pés novos	Pés em produção	Produção para indústria (kg)	Produção para mesa (engr.3,5 kg)
1990	72.450	1.829.130	7.825.000	10.308.750
1991	18.100	1.520.400	2.281.500	8.544.800
1992	5.000	1.351.600	613.500	7.637.030
1993	0	1.275.800	1.505.750	7.570.400
1994	19.400	931.300	1.564.700	6.312.900
1995	7.610	420.640	395.250	1.867.160
1996	12.860	389.224	402.200	1.698.424
1997	40.840	481.629	404.900	2.236.059
1998	104.510	595.030	892.200	2.870.595
1999	64.410	613.800	990.000	2.898.165
2000	61.730	616.870	450.000	2.423.719
2001	45.040	560.130	410.000	2.509.120

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Informações Econômicas, SP, v.33, n.6, jun. 2003.

lista de figo. Dois fatores contribuíram para isso: a intensa urbanização e loteamento de terras e o uso não agrícola na região (situam-se nela os parques temáticos *Hoppi Hari* e *Wet'n Wild*, bem como inúmeros pesque-pague, acampamentos infantis e outras atividades de lazer). Por outro lado, a proximidade do Aeroporto de Viracopos, facilitando o escoamento das frutas da região para o mercado externo, e o elevado fluxo de turistas, garantindo a valorização da produção e o sucesso das tradicionais feiras agrícolas anuais, parecem sustentar uma produção entre 1,5 e 2,0 milhões de engradados da fruta, com valor superior a 5 milhões de reais (de dezembro de 2001). Em 2001 a região de Valinhos foi responsável por toda a produção paulista de figo destinada à indústria e 74% da destinada ao consumo *in natura* (Tabela 4).

### 3.2 - Comercialização de Figo no Atacado da Cidade de São Paulo

No Entrepasto Terminal de São Paulo (CEAGESP), refletindo a mudança no patamar da produção, foram comercializadas, de 1990 a 1995, entre 1,5 e 1,8 milhão de caixetas (ou engradados com 3 gavetas) de figo e, de 1996 a 2001, uma quantidade que variou de 1,1 a 1,4 milhão. As mudanças na sazonalidade são tão evidentes que podem ser observadas diretamente nas quantidades mensais comercializadas. Quando se comparam os meses de julho a novembro, período de entressafra, de 1990 com o mesmo período de 2001, verifica-se um aumento superior a 100%. O caso mais espetacular ocorreu nos meses de outubro, em que a quantidade evoluiu de 442 caixetas para 26.226 (de 1990 a 2001) (Tabela 5). A título de comparação com períodos estudados anteriormente, como o analisado por AMARO e HARDER (1999), abrangendo 1964/65 a 1971/72, verifica-se que não havia praticamente produto comercializado na entressafra (julho-novembro), o que comprova a profunda mudança ocorrida no mercado de figo nas últimas décadas do século passado.

Dentro do período ora analisado, os maiores preços alcançados por uma caixeta de figo na CEAGESP ocorreram na entressafra de 1996 o que, aparentemente, estimulou maiores entradas da fruta nos anos seguintes nos meses de entressafra. Ao que tudo indica, o maior poder

de compra proporcionado aos consumidores pela estabilização da moeda brasileira, em julho de 1994, criou as condições iniciais para que o figo passasse a ser consumido o ano todo (Tabela 6).

Na análise da sazonalidade da quantidade de figo comercializada na CEAGESP, o teste "F" mostrou-se significativo a 0,01%. A amplitude de variação dos fatores sazonais médios foi de 211, diferença entre o mês de outubro (pico da entressafra, que vai de maio a novembro) e janeiro (pico da colheita, que vai de dezembro a abril). Verificou-se ainda que a diferença entre os anos também é significativa, indicando a mudança no padrão de variação estacional ao longo do período analisado. Comparando-se as séries de fatores sazonais ajustados verifica-se a redução da amplitude de variação (de 242 em 1990 para 190 em 2001) (Tabela 7 e Figura 1).

As maiores entradas de figo roxo na CEAGESP, nos meses de entressafra, tornaram-se possíveis, a partir de 1997, pela adoção de novas técnicas de poda das figueiras e adoção de sistemas de plantio com irrigação, pelos produtores de Valinhos (BRÍDI, 2003).

Na análise da sazonalidade dos preços do figo comercializado no atacado da capital paulista, o teste "F" também mostrou-se significativo a 0,01% apenas entre meses, não indicando mudanças entre os anos do período, ao contrário do que ocorreu com as quantidades. A amplitude de variação média para o período foi de 131 pontos e ocorreu entre outubro e abril; ela foi reduzida de 141, em 1990, para 120 pontos (entre outubro e março), em 2001. Como o fator sazonal de outubro aumentou de 1990 a 2001, toda a redução da amplitude de variação deveu-se ao aumento do fator do mês de abril, que subiu de 44 para 68 pontos, entre os anos considerados, o que se mostra consistente com a maior regularidade na oferta da fruta e dos preços (Tabela 8 e Figura 2).

### 3.3 - Comércio Externo

As exportações de figo aumentaram de 1990 a 1999, mostrando uma tendência inversa em relação à produção, e caíram um pouco até 2002. Até 1996 houve aumento simultâneo da quantidade exportada e do preço, proporcionando a quase triplicação do valor enviado ao exterior. Depois disso houve uma certa estabilização nas quantidades e redução dos preços, provocando

TABELA 4 - Produção de Figo no Município de Valinhos, Estado de São Paulo, 1990 a 2001

Ano	Pés novos	Pés em produção	Produção para indústria (kg)	Produção para mesa (enr.3,5kg)
1990	50.000	1.500.000	7.500.000	9.000.000
1991	0	1.200.000	1.800.000	7.200.000
1992	0	1.200.000	240.000	7.200.000
1993	0	1.200.000	1.200.000	7.200.000
1994	16.000	850.000	1.200.000	5.950.000
1995	2.000	307.240	300.000	1.228.960
1996	10.000	310.000	310.000	1.395.000
1997	30.000	320.000	310.000	1.440.000
1998	55.000	400.000	800.000	1.800.000
1999	55.000	450.000	900.000	2.025.000
2000	55.000	450.000	450.000	1.415.372
2001	2.500	410.000	410.000	1.845.000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 5 - Quantidade de Figo Comercializada no Entrepósito Terminal de São Paulo, ETSP-CEAGESP, 1990-2001

Mês	(cxta. 1,50kg)						
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Jan.	351.793	411.194	284.298	244.334	325.954	287.791	208.455
Fev.	329.330	345.547	351.316	322.066	351.797	158.721	139.012
Mar.	291.532	265.078	259.564	337.729	314.717	265.311	186.427
Abr.	195.426	159.634	183.640	236.969	206.884	189.170	135.998
Mai	69.081	84.600	99.004	100.410	150.599	155.459	112.065
Jun.	49.470	45.881	84.291	54.230	71.009	75.930	60.703
Jul.	25.643	23.286	26.016	49.016	13.392	36.841	22.516
Ago.	11.513	3.983	21.272	3.569	558	15.641	9.362
Set.	1.997	396	7.304	734	541	5.325	4.395
Out.	442	1.888	819	330	1.668	5.596	6.160
Nov.	15.337	85.993	34.536	56.645	82.700	88.939	16.362
Dez.	269.067	298.786	176.863	283.821	308.474	223.647	207.723
Total	1.610.631	1.726.266	1.528.923	1.689.853	1.828.293	1.508.371	1.109.178
Média mensal	134.219	143.856	127.410	140.821	152.358	125.698	92.432
Mês	1997	1998	1999	2000	2001	Média	
Jan.	248.926	204.323	207.229	182.912	248.741	267.163	
Fev.	248.596	171.284	144.102	160.464	197.446	243.307	
Mar.	191.478	134.215	194.147	122.624	174.445	228.106	
Abr.	162.092	109.323	109.827	156.603	82.808	160.698	
Mai	68.624	49.175	71.779	99.722	40.191	91.726	
Jun.	23.438	52.297	70.245	74.507	48.898	59.242	
Jul.	31.076	63.703	84.885	67.418	93.672	44.789	
Ago.	17.956	38.739	56.532	40.078	70.445	24.137	
Set.	12.267	18.834	25.843	38.441	39.332	12.951	
Out.	29.038	18.235	23.950	24.239	26.226	11.549	
Nov.	92.345	59.436	115.412	31.365	59.321	61.533	
Dez.	230.494	216.419	266.239	172.880	125.400	231.651	
Total	1.356.330	1.135.983	1.370.190	1.171.253	1.206.925	1.436.850	
Média mensal	113.028	94.665	114.183	97.604	100.577	119.737	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do BOLETIM MENSAL (1990-2001).

TABELA 6 - Preços do Figo Comercializado no Entrepasto Terminal de São Paulo (ETSP-CEAGESP), 1990-2001<sup>1</sup>

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1990	1,76	1,10	1,19	0,68	1,19	1,46	2,18	3,39	4,54	5,15	5,28	3,10
1991	2,09	1,47	1,52	1,39	1,66	1,50	1,76	1,62	2,82	3,20	2,32	1,72
1992	1,25	1,03	0,93	0,86	1,14	1,47	2,55	3,31	3,38	2,50	3,42	3,23
1993	1,74	1,15	0,98	0,84	1,12	1,93	1,73	2,05	3,48	3,11	3,31	1,96
1994	1,09	0,84	0,86	0,76	0,89	1,18	2,22	4,62	6,18	7,01	5,42	4,00
1995	3,33	3,16	2,83	2,15	2,29	2,68	3,76	3,55	5,00	6,83	5,55	3,38
1996	2,80	2,59	2,83	2,69	2,82	3,59	6,74	7,13	8,99	13,76	7,22	4,01
1997	2,83	2,86	2,97	3,63	3,18	4,88	5,39	5,95	9,30	8,12	3,65	2,74
1998	2,55	2,64	2,80	2,94	3,33	3,49	4,12	5,01	7,74	8,00	5,94	3,74
1999	3,20	2,82	2,84	2,90	3,00	3,49	4,66	5,01	7,08	7,13	4,20	3,68
2000	3,17	2,80	2,87	2,90	3,00	3,42	4,41	5,44	6,93	7,83	6,99	5,25
2001	2,70	2,59	2,35	2,79	2,93	3,55	3,01	4,06	5,94	8,16	4,60	4,44

<sup>1</sup>De janeiro de 1990 a junho de 1994 preços em US\$ e de julho 1994 a dezembro 2001, em R\$.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do BOLETIM MENSAL (1990-2001).

TABELA 7 - Fatores Sazonais da Quantidade de Figo Comercializada na CEAGESP, 1990-2001

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1990	243	245	206	140	66	44	19	5	3	1	35	194
1991	239	243	207	141	69	45	19	5	4	1	38	197
1992	234	233	207	141	75	46	18	5	4	2	45	201
1993	225	218	206	141	85	50	18	6	4	2	52	206
1994	220	200	203	142	91	52	20	8	5	4	62	212
1995	216	184	195	141	92	54	25	12	7	7	67	220
1996	219	170	186	136	88	55	32	17	9	10	72	226
1997	215	162	174	131	83	57	42	24	13	13	72	224
1998	213	162	168	125	75	57	52	31	16	17	70	216
1999	210	167	163	120	71	57	60	38	20	19	67	206
2000	211	169	165	115	69	56	66	43	23	21	64	197
2001	211	168	166	112	70	57	68	45	23	21	62	193
Média	221	193	187	132	78	52	37	20	11	10	59	208

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da CEAGESP.

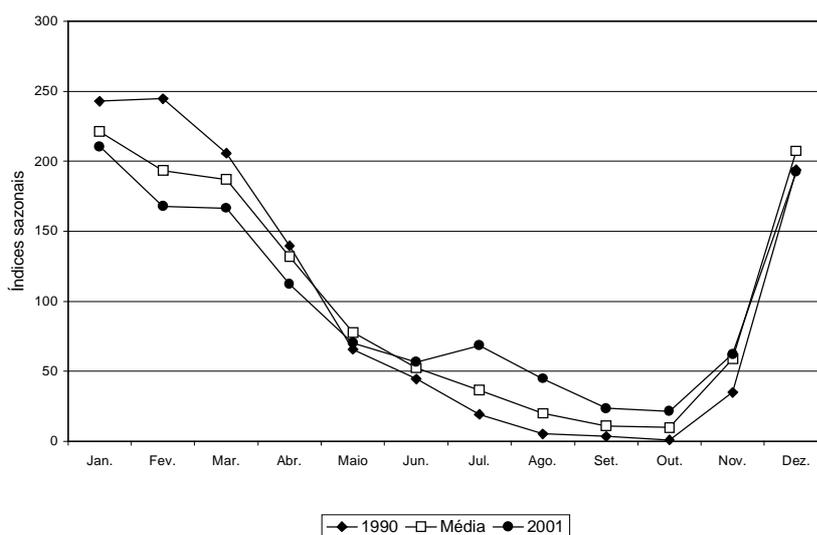


Figura 1 - Variação Estacional da Quantidade de Figo Comercializada na CEAGESP, 1990-2001.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da CEAGESP.

TABELA 8 - Fatores Sazonais dos Preços de Figo Comercializado na CEAGESP, 1990-2001

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1990	78	56	55	44	61	69	95	122	165	185	162	108
1991	78	56	55	45	60	69	95	121	168	185	161	108
1992	77	57	55	45	59	69	95	119	171	187	159	106
1993	75	58	55	46	57	69	98	119	172	190	156	103
1994	74	59	56	49	56	70	101	119	172	192	152	97
1995	71	60	58	52	57	71	104	120	172	192	147	91
1996	69	61	61	57	60	74	106	120	171	191	141	85
1997	68	62	62	61	63	76	107	121	169	188	135	83
1998	67	62	63	65	67	80	107	121	167	185	131	84
1999	67	62	63	67	69	82	105	120	166	183	128	87
2000	67	63	63	68	71	84	103	118	164	183	125	91
2001	68	63	63	68	71	84	103	117	163	183	125	93
Média	72	60	59	56	63	75	102	120	168	187	144	95

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da CEAGESP.

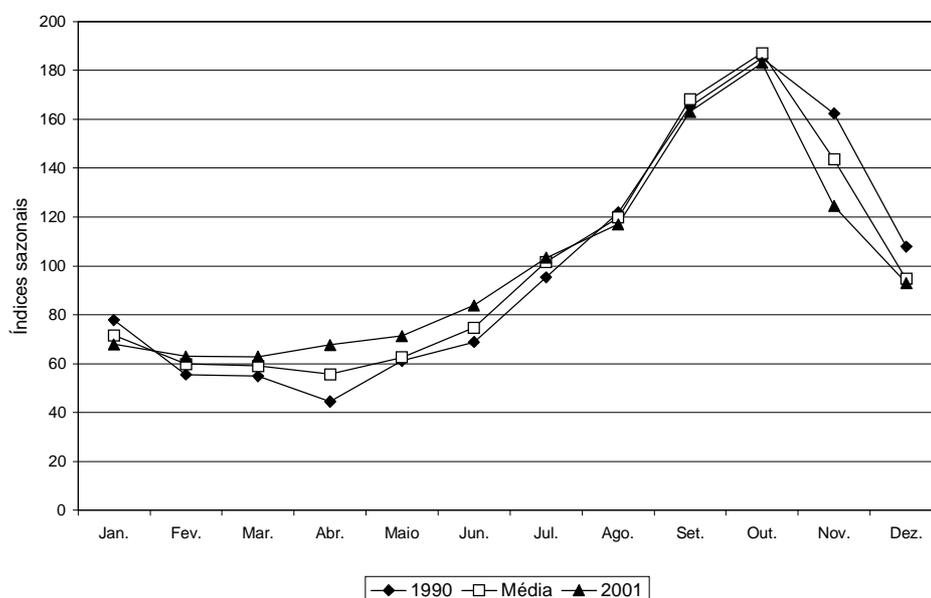


Figura 2 - Variação Estacional dos Preços do Figo na CEAGESP - 1990-2001.  
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados básicos da CEAGESP.

queda na receita que, mesmo assim, permanece em patamar 100% superior ao primeiro ano da série (Tabela 9).

A redução do valor exportado, entre 1999 e 2002, é explicada, principalmente pelo comportamento do mercado alemão, responsável pela compra de US\$537.151 de figo brasileiro, em 1999, e de apenas US\$100.897 em 2002. Em compensação os holandeses quase dobraram o valor de suas compras, no período. França e Reino Unido constituem, juntamente com Alemanha e Holanda, o conjunto dos principais comprado-

res da fruta brasileira (representando 89% do valor das exportações brasileiras de figo em 2002). Em um patamar inferior apresentam-se Bélgica, Suíça e Canadá (9,5% do mercado externo brasileiro em 2002). A Turquia, maior produtor e exportador mundial (fornecedor de figo seco ao Brasil), aparece com compras ocasionais, provavelmente em seu período de entressafra e com vistas a repassar a terceiros (Tabela 10).

Praticamente toda exportação brasileira de figo é feita por São Paulo (97%, em 2002, segundo a SECEX), destacadamente por municípios

TABELA 9 - Exportação Brasileira de Figo, 1990 a 2002

Ano	Peso (t)	1.000 US\$-FOB	US\$/kg-FOB
1990	540	591	1,09
1991	578	702	1,21
1992	625	914	1,46
1993	653	857	1,31
1994	625	921	1,47
1995	602	1.252	2,08
1996	663	1.742	2,63
1997	679	1.599	2,35
1998	657	1.438	2,19
1999	750	1.541	2,05
2000	707	1.268	1,79
2001	633	1.086	1,72
2002	638	1.109	1,74

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do MDIC/SECEX (2003).

TABELA 10 - Exportações Brasileiras de Figo, por País, 1999 a 2002

(continua)

País	1999			2000		
	Quantidade (kg)	Valor (US\$)	Preço (US\$/kg)	Quantidade (kg)	Valor (US\$)	Preço (US\$/kg)
Holanda	160.613	289.078	1,80	226.530	439.763	1,94
França	182.058	306.531	1,68	202.423	299.187	1,48
Alemanha	212.191	537.151	2,53	133.707	283.765	2,12
Reino Unido	103.328	194.083	1,88	76.192	109.563	1,44
Bélgica	19.957	41.764	2,09	20.909	46.195	2,21
Suíça	53.842	140.284	2,61	33.205	68.248	2,06
Canadá	9.017	17.010	1,89	9.967	14.795	1,48
Japão	0	0	...	0	0	...
Dinamarca	231	375	1,62	1.151	1.729	1,50
Portugal	1.086	1.798	1,66	490	1.146	2,34
Itália	0	0	...	0	0	...
Paraguai	0	0	...	0	0	...
Uruguai	470	1.243	2,64	535	1.184	2,21
Angola	0	0	...	0	0	...
Angola <sup>1</sup>	0	0	...	5	41	8,20
Argentina	40	12	0,30	1.572	2.194	1,40
Áustria	2.972	4.012	1,35	0	0	...
Espanha	674	1.597	2,37	195	301	1,54
Estados Unidos	0	0	...	120	600	5,00
Turquia <sup>1</sup>	3.500	6.300	1,80	0	0	...
Total	749.979	1.541.238	2,06	707.001	1.268.711	1,79

<sup>1</sup>Figo seco.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MDIC/SECEX (2003).

TABELA 10 - Exportações Brasileiras de Figo, por País, 1999 a 2002

(conclusão)

País	2001			2002		
	Quantidade (kg)	Valor (US\$)	Preço (US\$/kg)	Quantidade (kg)	Valor (US\$)	Preço (US\$/kg)
Holanda	260.132	496.597	1,91	292.045	590.859	2,02
França	153.584	226.975	1,48	119.967	176.534	1,47
Alemanha	92.986	168.970	1,82	57.682	100.897	1,75
Reino Unido	63.966	85.228	1,33	82.529	115.040	1,39
Bélgica	28.956	54.969	1,90	30.375	53.115	1,75
Suíça	19.085	31.177	1,63	17.209	24.370	1,42
Canadá	11.669	16.468	1,41	19.340	27.540	1,42
Japão	768	2.428	3,16	0	0	...
Dinamarca	1.037	1.555	1,50	0	0	...
Portugal	400	740	1,85	794	1.823	2,30
Itália	502	547	1,09	251	276	1,10
Paraguai	216	397	1,84	0	0	...
Uruguai	20	50	2,50	300	100	0,33
Angola	14	30	2,14	0	0	...
Angola <sup>1</sup>	0	0	...	...	...	...
Argentina	0	0	...	0	0	...
Áustria	0	0	...	1.164	2.328	2,00
Espanha	0	0	...	0	0	...
Estados Unidos	0	0	...	0	0	...
Turquia <sup>1</sup>	0	0	...	16.200	16.381	1,01
<b>Total</b>	<b>633.335</b>	<b>1.086.131</b>	<b>1,71</b>	<b>637.856</b>	<b>1.109.263</b>	<b>1,74</b>

<sup>1</sup>Figo seco.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MDIC/SECEX (2003).

próximos do Aeroporto de Viracopos (por onde a produção é enviada ao exterior), encabeçados por Valinhos.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estabilização da moeda brasileira, em julho de 1994, proporcionou maior poder de compra aos consumidores brasileiros e refletiu-se em maior e mais diversificado consumo de frutas. A partir de 1996 interrompeu-se o processo de erradicação das figueiras paulistas (que atingiu cerca de 1,44 milhão de pés de 1990 a 1996) e iniciou-se modesta recuperação dos pomares. Novas técnicas de poda e a adoção de sistemas de irrigação permitem programar a colheita para os meses de entressafra, refletindo-se na redução da sazonalidade das quantidades comercializadas no mercado atacadista da capital (ETSP-CEAGESP) e em

provável aumento da receita dos produtores. O valor da produção de figo em Valinhos, em 2001, ultrapassou os cinco milhões de reais, que se multiplicam através das exportações para a Europa (via Aeroporto de Viracopos), da venda direta a turistas, seja nas margens da rodovias seja na tradicional Festa do Figo de Valinhos. Para proporcionar condições de expansão da fruticultura em toda esta região, o Governo Estadual criou o Pólo Turístico do Circuito das Frutas, em outubro de 2002, abrangendo os municípios de Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiá, Louveira, Vinhedo e Valinhos. Considerando que na atual safra (2002/03) a exportação de figo só não foi maior devido a problema de falta de espaço nas companhias aéreas que operam no Aeroporto de Viracopos (RABELLO, 2003). Outra medida dinamizadora será a ampliação de seu terminal de cargas, já em andamento, com a participação dos governos federal, estadual e de Campinas.

**LITERATURA CITADA**

AMARO, A. A.; HARDER, W. C. Comercialização de figo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DA FIGUEIRA, 1., 1999, Ilha Solteira, SP. **Anais...** São Paulo: FUNEP, 1999. p. 185-211.

BENASSI. Disponível em: <[http://www.irmaosbenassi.com.br/cat/figo\\_roxo.htm](http://www.irmaosbenassi.com.br/cat/figo_roxo.htm)>. Acesso em: 11 fev. 2003.

BOLETIM MENSAL DA CEAGESP. São Paulo, 1990-2001.

BRÍDI, M. Figo em Valinhos tem safra recorde. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 10 jan. 2001. Suplemento Agrícola. Disponível em: <<http://www.estado.estadao.com.br/suplementos/agri/2001/01/10/agri029.html>>. Acesso em: 24 fev. 2003.

CATI Disponível em: <[http://www.cati.sp.gov.br/noticias/m\\_saiunaimpresa\\_valinhosmantensafratfigo.html](http://www.cati.sp.gov.br/noticias/m_saiunaimpresa_valinhosmantensafratfigo.html)>. Acesso em: 11 fev. 2003.

IAC. Disponível em: <<http://www.iac.br/fruticultura/cult2.html#figo>>. Acesso em: 11 fev. 2003.

MAIORANO, J. A. Importância econômica da figueira no estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE A CULTURA DA FIGUEIRA, 1., 1999, Ilha Solteira, SP. **Anais...** São Paulo: FUNEP, 1999. p. 22

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1990-2002. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/default.asp>>. Acesso em: 03 fev. 2003.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?e=l&c=1613>>. Acesso em: 10 fev. 2003.

RABELLO, T. Valinhos dobra exportações de figo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 5 fev. 2003. Suplemento Agrícola. Caderno G, p.3.

SAS INSTITUTE. **SAS/ETS user's guide**: version 6. Cary, NC, 1988.

**ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DO FIGO  
PAULISTA, NO PERÍODO 1990-2001**

**RESUMO:** Este trabalho analisa a evolução da produção brasileira e paulista de figo, a comercialização atacadista na capital (CEAGESP), a estacionalidade de preços e quantidades comercializadas, a evolução das exportações e perspectivas do mercado de figo. Na análise da sazonalidade foi utilizado o método X-11. Observou-se um aumento nas quantidades enviadas ao mercado atacadista, nos meses de entressafra, o que foi atribuído à adoção de técnicas de poda e sistemas de irrigação pelos produtores de Valinhos e região. A criação do Pólo Turístico das Frutas e a ampliação do Aeroporto de Viracopos (Campinas) devem propiciar melhores condições de sustentabilidade da fruticultura na região.

**Palavras-chave:** figo, variação sazonal, São Paulo, comercialização.

### **ANALYSIS OF THE PAULISTA FIG TRADE OVER 1990-2001**

**ABSTRACT:** *This work analyzes: (1) the fig production evolution both in Brazil and in the state of São Paulo; (2) the wholesale commercialization in the capital by CEAGESP, the largest wholesale produce market in São Paulo city; (3) price seasonality and marketed quantities; (4) exports evolution and (5) the fig market outlook. The X-11 method was used in the seasonality analysis. An increase was observed in the quantities sent to the wholesale market, during the months between harvests, which was attributed to the adoption of pruning techniques and overhead irrigation systems by producers of Valinhos and surrounding region. Also, the creation of the Tourist Pole of the Fruits and the enlargement of the Airport of Viracopos (Campinas) should improve sustainability conditions for fruitculture in the area.*

**Key-words:** *fig, seasonal variation, trade.*

---

Recebido em 10/03/2002. Liberado para publicação em 25/03/2003.

*Informações Econômicas, SP, v.33, n.6, jun. 2003.*